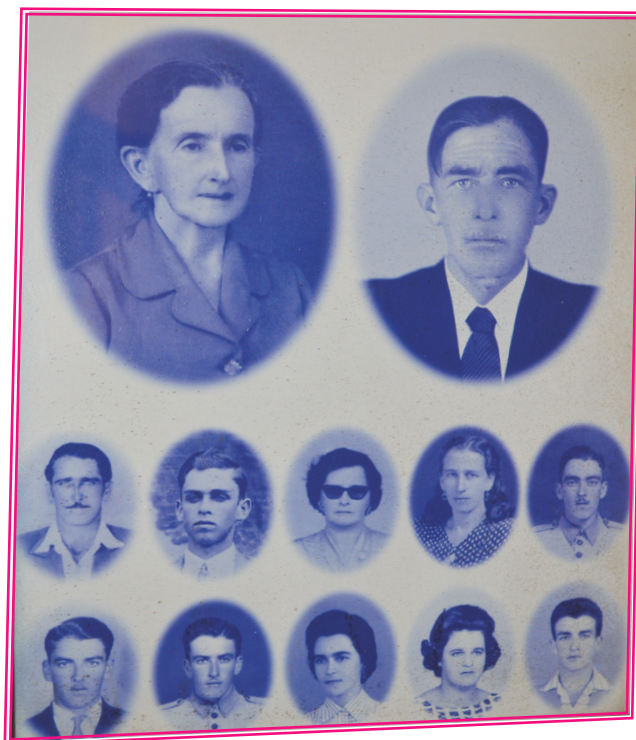


Informativo *Rio Espera em FOCO*

64ª Edição - Julho 2014

Netas do saudoso “Major Miranda” relembram a história vivida em Rio Espera



Página - 04

Alegria e animação em mais uma Missa do Rioesperense celebrada em Contagem



Página - 08

EDITORIAL

Há cinco anos o nosso Informativo “Rio Espera em Foco” leva as notícias de nossa terra aos lares de muitos rioesperenses presentes e ausentes. E a cada dia que passa, procuramos melhorar a qualidade do nosso Informativo que já se tornou parte do cotidiano de muitos.

Poder escrever sobre Rio Espera e dedicar meu tempo à procura dessa ou daquela notícia é muito prazeroso. Minha honra torna-se ainda maior quando tenho contato em entrevistas com vários rioesperenses mais vividos, que relembram os bons tempos em nossa terra. Com a minha imaginação viajo nas falas e é como se eu tivesse vivido também naquele tempo.

Nessa edição do mês de julho, tive a honra de entrevistar rioesperenses ilustres e que, com muita emoção, relataram momentos marcantes na terra natal, desse tempo bom que não volta mais. Um casal, exemplo de amor, fidelidade e acima de tudo respeito e as três netas do saudoso Major Miranda.

Além de poder desfrutar da companhia desses adoráveis conterrâneos, tive o prazer de receber um e-mail do rioesperense Rogério Miranda, que é neto do saudoso Dr. Liberato. Fiquei surpresa ao saber que Dr. Liberato, além de um excelente profissional, que é sempre lembrado por ter sido um homem tão caridoso, também era um poeta. Um lado poético, dentre as várias qualidades, e que muitos desconheciam. Ele guardava as gravações pessoais das poesias que ele fazia quando era estudante e depois foi trabalhar em Rio Espera. Além desse CD, existe um caderno de poesias escritas de próprio punho por Dr. Liberato.

Tenho a honra de publicar uma poesia escrita em 1916, quando ele ainda estudava em Ouro Preto. “Minha Terra”: essa é a poesia, retirada do livro de Martha Torres de Miranda, mãe de Rogério, o qual ela guarda com muito carinho. Agradeço ao nosso leitor Rogério, que assim como muitos rioesperenses, faz com que o “Rio Espera em Foco” possa retratar mais esse lado da história de nossa terra.



MINHA TERRA

Poesia de Liberato Rodrigues de Miranda
Escrita em Ouro Preto - 1916

“SE EU CANTASSE A MINHA TERRA
AQUELE HUMILDE CANTINHO
SÓ DAS FLORES QUE ELA ENCERRA
DAS AVES QUE, ALI, TÊM NINHO,
TIRAVA ASSUNTO BASTANTE,
PARA FAZER UM LIVRINHO.

TÃO LONGE, SE NELA PENSO
SINTO O PERFUME DAS FLÔRES
QUE NASCEM NO PRADO IMENSO,
COBRINDO-O DE MULTICORES,
E VEJO O SOL, NO HORIZONTE,
DERRAMANDO OS SEUS FULGORES!

MINHA TERRA, MEU ABRIGO,
EU LHE DEVO GRATIDÃO!
SE SENTIR, POR INIMIGO,
PISADO SEU SACRO CHÃO,
MANDE CHAMAR-ME – SEU FILHO
DEFENSOR DO CORAÇÃO”.

Uma ótima leitura e até a próxima!
Jornalista e Editora do Rio Espera em Foco
Simone Santiago

Aniversariantes em Flash

Parabéns e felicidades a todos os que fizeram e que farão aniversário.



Lorena Goulart
dia 02/07



Vitória Stéfany
dia 13/07



João Abdon
dia 30/07



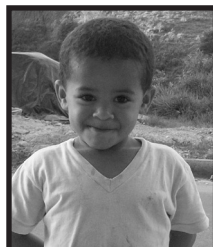
Guilherme
dia 28/06



Marlúcia Gomes
dia 12/06



Marrone
dia 07/07



João Pedro
dia 21/06



Frederico
dia 20/07



Ailton
dia 07/07



Zezinho
dia 31/07



Kátia
dia 08/07



Doraci
dia 26/07

EXPEDIENTE:

Jornalista Responsável: Simone Santiago - Reg. Prof. 14.193
sisancomunica@gmail.com
End.: Rua São José, 487 - Rio Espera. CEP: 36460-000

**Produção Editorial, Projeto Gráfico,
Diagramação, Fotos, Reportagens e Matérias:** Simone Santiago

Impressão: Central Gráfica - (31)3762-3182 - Conselheiro Lafaiete
Tiragem: 700 exemplares

O informativo



é uma publicação mensal.
A reprodução total ou parcial
do conteúdo desta obra é
expressamente proibida
sem prévia autorização.
O Informativo não se
responsabiliza por matérias
assinadas.

Apoio Cultural

J&L Labcenter
LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

Unidade 1
Rua Melo Viana, 125 A - centro
(31) 3762-3771

Unidade 2
Rua Adolfo Siqueira, 99 - São João
(Ao lado da Igreja do São João)
(31) 3763-2348

Unidade 3
Chapada
(31) 3763-4162

J&L Labcenter
LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS
Tradição e Modernidade

Dr. Márcio Aurélio Reis Carvalho

**Acupuntura, Clínica Geral e
Ultrassonografia 3D e 4D**

**Rua Comendador Nemézio, 251
Bairro São Sebastião
Conselheiro Lafaiete
(31) 3761-2305**

Netas do saudoso “Major Miranda” relembram a história vivida em Rio Espera

Essa edição do nosso Informativo é mais que especial. Além da publicação da poesia do saudoso Dr. Liberato, tive também a honra de conhecer um casal maravilhoso, cuja matéria está na página oito. Além do mais, conheci as três netas do saudoso Major Miranda: Almerinda Cardoso de Miranda de 92 anos, Ana Maria Cardoso de Miranda de 80 anos e Isabel Eustáquia de Miranda de 94 anos.

Nosso bate-papo foi regrado de muita descontração risadas e emoção. Tive o prazer de ser apresentada às três por Toninho do Zé Gomes, que me acompanhou até a casa delas em Belo Horizonte. Chegando ao portão da casa, fomos recebidos pelo sorriso contagiante de Dona Almerinda que fez questão de descer vários degraus para nos atender. Como coincidência, acabei por conhecer Naíde Silveira, que é leitora do nosso Informativo e irmã do Nilton da Carmelita. Ela mora no mesmo prédio e é vizinha das três irmãs.

No apartamento aconchegante moram apenas as três que cuidam umas das outras. Infelizmente, a irmã mais velha, Isabel, que estava um pouco debilitada no dia da entrevista, acabou falecendo uma semana depois e, desde já, deixamos nossos sinceros sentimentos para a família, em especial a Dona Almerinda e Dona Ana Maria.

Quem mais se lembra do tempo vivido em Rio Espera é Dona Almerinda, pois viveu aqui até os dezenove anos. Com uma memória indescritível relembrava com lágrimas nos olhos o tempo

vivido na terra natal.

De famílias conhecidas, os saudosos Ana Maria Miranda (Naninha) e Manoel José Cardoso (Manoel) casaram-se e tiveram treze filhos, todos nascidos em Rio Espera. Moravam na localidade do Oratório por vários anos. A família acabou se mudando para Miguel Bournier em 1940 e, posteriormente, para Belo Horizonte.

Dona Almerinda se lembrou do tempo em que estudou no Grupo Escolar cujo nome é do avô Major Miranda e, de acordo com ela, muito agitada, ela pulava o muro, brincava e conversava muito: “Eu estudava em casa e entrei para a escola já no segundo ano e lembro-me da Dona Clara que foi minha primeira professora e era muito brava. Também recordo da Dona Mulatinha, que foi professora no terceiro ano. Minha melhor amiga era a Gabriela Arcanjo Miranda. Entramos no mesmo ano para

escola, fazíamos tudo juntas e formamos no mesmo período. O “Có” era o porteiro da escola e era sobrinho do meu avô”, relembrou.

Dona Almerinda, não conheceu o avô, mas nos deu detalhes de tudo que se passava em Rio Espera, de acordo com ela, palavras de sua falecida mãe: “Meu avô era fazendeiro e transformou lá em vila até virar cidade. Ele tinha um terreno grande e resolveu construir o grupo e ao redor construiu várias casas que deu para cada filho. Quando estava tudo pronto, ele foi a Ouro Preto buscar duas professoras para dar aula: a Judite e a Guiomar. Ele deu moradia e comida para elas por um tempo”, explicou.

De acordo com ela, a política pegava fogo naquele tempo e de um lado era o PSD do Teófilo Miranda e Dr. Liberato e do outro a UDN do Dr. Carlindo. E ela relatou um fato interessante que aconteceu na cidade por causa da política: “Quando o Teófilo ganhou a política ele mandou retirar o nome do meu avô do grupo e mudou para “Grupo Escolar de Rio Espera. O povo ficou muito bravo, revoltado com aquilo e fez com que voltasse ao nome de antes. E ele voltou com o nome “Grupo Escolar Major Miranda”. Completou ainda: “Até os times de futebol eram rivais assim como a política. Era o Cavalo Branco da UDN e a Mula Preta do PSD, era uma guerra”.

Dona Almerinda lembrou que conheceu vários padres,



Major Miranda

como Pe. Galdino, Pe. Argemiro e Pe. Francisco, que de acordo com ela fez muito para o povo de Rio Espera.

Lembrou ainda dos tempos que participava da igreja: “Tenho saudades do tempo que eu era da Irmandade. Era a coisa mais linda do mundo, onde todos ficavam uniformizados. Eu saía do grupo às 14 horas, ia para casa para jantar, trocava de roupa e voltava para a reza. Era um tempo muito bom”, disse ela, que ainda ressaltou o nome de personalidades da época: “Dr. Carlindo era casado com a nossa prima, a Mercês. Era um homem muito bom e trabalhava muito bem. Também tinha o Dr. Liberato, que era um excelente profissional e assim como Dr. Carlindo, era muito caridoso. Eles eram de partidos diferentes, mas trabalhavam juntos, eram muito unidos e quando um precisava chamava o outro. Tenho recordações boas também do Dr. Colombo, que era casado com Dona Ninica e ia muito à nossa casa. Sem falar na Carmelita, no José Maurílio Silveira e a Madrinha Chichica do Bonsucesso. Todos gostavam de ir à casa dela, porque era muito caridosa com todos”.

Dona Almerinda trabalhou como professora durante trinta anos e ficou ainda mais emocionada quando cantou um hino que sua antiga professora Dona Mulatinha escreveu em sua caderneta, que ela guarda até hoje. Com os olhos lacrimejando ela cantou alguns versos:

“A escola é o tempo da vida
Sacrário de amor e luz.
A escola é a nau querida
Que ao nosso bem nos
conduz...”.

As irmãs disseram que era uma vida muito boa, um tempo gostoso de viver, apesar das dificuldades. De vez em quando vêm à Rio Espera e ficam na casa da Cidinha (bisneta do Major Miranda), que reside na Praça Cônego Agostinho.

Há dezoito anos elas residem na Nova Cachoeirinha em Belo Horizonte e não casaram e nem tiveram filhos. Vivem a vida tranquila, mas com aquela saudade dos amigos deixados aqui na terra natal. O que guardam são as lembranças boas daquele bom tempo.



Antiga Igreja



Dona Almerinda tem orgulho em mostrar a caderneta com o hino escrito por Dona Mulatinha em 1933.



Casal Naninha e Manoel e os filhos: José, Manoel, Isabel, Almerinda, Pedro, Osvaldo, João, Ana Maria, Inês e Hélio



Toninho do Zé Gomes, Almerinda, Ana Maria, Isabel e Naíde Silveira

Rio Espera sedia Fórum Regional dos Direitos da Criança e do Adolescente

No último mês de junho, a cidade de Rio Espera sediou o 49º Fórum Regional dos Direitos da Criança e do Adolescente, promovido em parceria com a Administração Municipal de Rio Espera, o CRAS, Conselho Tutelar, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), Polícia Militar, Ministério do Trabalho e Ministério Público.

Na ocasião, estiveram presentes autoridades e membros

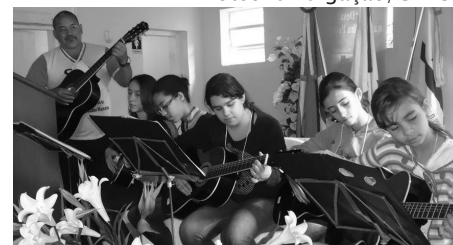
dos Conselhos Tutelares de Rio Espera, Conselheiro Lafaiete, Queluzito, Casa Grande, Cristiano Otoni, Santana dos Montes, Catas Altas da Noruega, Itaverava, Lamim, Capela Nova, Caranaíba, Carandaí, Congonhas, Entre Rios de Minas, Jeceaba, São Brás e Ouro Branco, policiais militares e o Promotor de Justiça Dr. César Yoshikawa da 8ª Promotoria/Comarca de Conselheiro Lafaiete.

O Fórum teve como tema “Combate ao Trabalho Infantil”

onde o palestrante destacou os direitos e deveres da criança e do adolescente e quais seriam as atribuições do CMDCA. Foram discutidas questões em relação ao combate à exploração sexual contra crianças e adolescentes, inclusive no período da copa nas cidades-sede do evento.

Houve também um Momento Cultural com a participação de crianças e adolescentes que frequentam grupos no CRAS de Rio Espera.

Fotos: divulgação/CRAS



Missa do Rioesperense é celebrada em Contagem

No último dia 21 de junho, aconteceu mais uma “Missa do Rioesperense” e, como sempre, contou com a receptividade, muita alegria e animação de alguns conterrâneos.

A Celebração Eucarística aconteceu na Igreja São Francisco de Assis no Bairro Água Branca, em Contagem.

De acordo com Chico da Mulatinha, um dos organizadores desse encontro, nesse ano a celebração foi presidida pelo rioesperense Padre Ângelo: “Ficamos muito orgulhosos, pois tivemos a honra deste encontro ser presidido pelo nosso querido Padre Ângelo, grande admirador e divulgador desta tão amada terra. Na homilia ele exaltou as grandes qualidades do povo conterrâneo”, explicou Chico.

Logo após a Cerimônia, todos os presentes foram até o Salão Paroquial onde fizeram uma confraternização e puderam

desfrutar de deliciosos caldos oferecidos pela comissão organizadora do evento. Com muita descontração eles lembraram os bons tempos vividos em Rio Espera e contaram bons “causos”.

“Foi um momento divertido e de amizade. Alguém que não conhecia o outro, perguntava quem era e com prazer a pessoa se apresentava, passando assim todos a se conhecerem. Tivemos também a importante presença do ilustre Vereador de Rio Espera, o senhor Joãozinho do João Matias, ao qual agradecemos de coração. Agradecemos a todos que compareceram e àqueles por algum motivo não puderam ir a mais esse encontro”, ressaltou a comissão.

Toninho do Zé Gomes, que também faz parte da organização, disse que eles já estão empenhados em preparar mais

um encontro e que procurarão uma maior divulgação para aumentar ainda mais o número de rioesperenses participantes.

Fotos: divulgação/Chico da Mulatinha



Festa do Rioesperense,
303º Aniversário da Cidade,
9º Torneio Leiteiro e
6ª Exposição de Cavalos
Rio Espera - MG
De 23 a 27 de
julho de 2014



SÁBADO - 19/07
7h - FEIRA DA AGRICULTURA FAMILIAR

DOMINGO - 20/07
9h - FESTIVAL ESPORTIVO NO ESTÁDIO MUNICIPAL

QUARTA-FEIRA - 23/07
20h - TRADICIONAL QUADRILHA DOS MARMANJOS ORGANIZADA PELOS GRUPOS DE DIABÉTICOS/HIPERTENSOS E CRAS/ASSISTENTE SOCIAL
22h - DJ RAFAEL MIRANDA

QUINTA-FEIRA - 24/07
20h - APRESENTAÇÃO DE ARTISTAS REGIONAIS
21h - ABERTURA OFICIAL DA FESTA DO RIOESPERENSE, 9º TORNEIO LEITEIRO E 6ª EXPOSIÇÃO DE CAVALOS, COM A PRESENÇA DE AUTORIDADES E CORPORAÇÃO MUSICAL SANTA CECÍLIA
21:30h - SHOW WEDSON DOS TECLADOS
22:30h - SHOW COM THAYNÁ VASCONCELOS & BANDA
LOGO APÓS DJ RAFAEL MIRANDA

SEXTA-FEIRA - 25/07
21h - DJ RAFAEL MIRANDA
22h - SHOW COM LU & TCHELO
24h - BANDA ABSINTO ROCK
LOGO APÓS DJ RAFAEL MIRANDA

SÁBADO - 26/07
14h - MOMENTO CULTURAL E CERIMÔNIA DA MEDALHA MONS. FRANCISCO NO SALÃO PAROQUIAL (APRESENTAÇÃO DE CONGADA E LEANDRO DOS TECLADOS)
19h - MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS AOS RIOESPERENSES PRESENTES, AUSENTES E AMIGOS VISITANTES
22h - DJ MAYCON STALONE
23h - SHOW COM SÉRGIO REIS
1h - SHOW COM A BANDA BONDE DOS FERAS
LOGO APÓS DJ MAYCON STALONE

DOMINGO 27/07
9h - 2º TRILHÃO DOS RIOESPERENSES PRESENTES, AUSENTES E AMIGOS VISITANTES - SAÍDA E CHEGADA NO ESTÁDIO MUNICIPAL.
INFORMAÇÕES: (32) 8401-5709
13h - CHEGADA DOS TRILHEIROS
14h - SHOW COM DEMIR & FERNANDO
18h - ENCERRAMENTO DO 9º TORNEIO LEITEIRO E 6ª EXPOSIÇÃO DE CAVALOS
20h - DJ MAYCON STALONE
22h - SHOW COM OBA OBA SAMBA HOUSE








CRAS de Rio Espera oferta uma gama de atividades aos rioesperenses

Melhoria de qualidade e geração de renda para a população. É assim que o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) de Rio Espera trabalha no município de Rio Espera.

A cada dia que passa novos cursos são ofertados aos cidadãos. No último mês de junho, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), a população participou do curso de peças íntimas. Também foi proporcionado aos alunos do curso FIC PRONATEC de Padeiro a realização de aulas práticas no Instituto Federal de Barbacena.

Além dos cursos, o Grupo da Melhor Idade, também com atividades muito ativas, coloca em prática uma série de trabalhos, o que eleva ainda mais a qualidade de vida dos munícipes.

Os Grupos da Melhor Idade de Rio Espera, Piranguita e Rio Melo participaram do 1º Encontro Regional da Melhor Idade em Santana dos Montes. Um momento de descontração, atrações e bate-papo entre os grupos de várias cidades.

Ainda no mês de junho, o CRAS, em parceria com o SENAC e Polícia Militar de Rio Espera, realizou uma palestra sobre a Prevenção ao uso de Drogas.

Cerca de cem pessoas participaram e puderam esclarecer os malefícios causados pelo uso das drogas e os transtornos psiquiátricos gerados aos dependentes químicos.

Fotos: divulgação/CRAS



Setenta anos de amor e respeito



O dia 27 de julho para muitas pessoas não significa uma data especial, mas para o Casal Dona Afonsina e Senhor Cirilo essa data celebra setenta anos de união.

27 de julho de 1944. Foi exatamente nesse dia que o casal uniu laços matrimoniais e, a partir de então, deixaram de ser duas pessoas e passaram a ser um só, tanto no coração como na ajuda mútua.

Tive o prazer em conhecer o simpático casal, ambos com noventa e um anos de idade: Dona Afonsina Gomes da Cunha e Senhor José Cirilo da Cunha. Ele é rioesperense e ela natural de Capela Nova. Muito simpática, dona Afonsina foi quem mais conversou pelo fato de senhor Cirilo estar com um problema na voz.

José Cirilo nasceu em Rio Espera e é filho de José Crisóstimo da Cunha (conhecido como Ziquinha Bernardo) e Maria Francisca de Jesus. Ele estudou somente até a quarta série no Grupo Escolar Major Miranda, preferiu seguir na profissão como tropeiro e morava com a família onde é hoje a Vargem dos Gonçalves. É de uma família de doze irmãos, sendo que estão vivos apenas cinco: Ele (José Cirilo), Geraldo, Paulo, Antônio e Ubaldina, esses últimos três ainda residem na terra natal.

José Cirilo conheceu Dona Afonsina em Rio Espera e desde então foi amor à primeira vista. Namoraram durante um tempo e então resolveram firmar matrimônio no dia 27 de julho. Recém-casados eles moraram durante quatro anos

em Rio Espera, onde é hoje a Rua Dr. Carlindo Garcez. Ela como dona de casa e ele continuou como tropeiro. Moraram ainda em Casa do Bananal, próximo à cidade de Pinheiros Altos, Lobo Leite, Rancho Novo e atualmente residem no bairro Sagrado Coração de Jesus em Lafaiete. Tiveram dezenove filhos: doze homens e sete mulheres, sendo que hoje estão vivos apenas doze. São avós de trinta netos e têm sete bisnetos.

Dona Afonsina lembra que a vida em Rio Espera era muito boa, apesar de não ter sido nada fácil: “Trabalhamos muitos anos na roça, nessa vida pesada. Ele comprava, vendia criação, tirava leite e trabalhava no engenho. Eu ajudava no engenho, mesmo sempre grávida. Gostávamos de ir às missas na igreja, principalmente durante a semana santa que era uma festa muito bonita em Rio Espera”, ressaltou.

Ela ainda se lembrou de alguns velhos amigos da terra natal: “Padre Chiquinho era um homem muito bravo, mas muito bom, caridoso e sempre ajudava as pessoas. Na inauguração da nova igreja da matriz o Cirilo participou e me contou que foi uma festa muito bonita. Dr. Liberato e Dr. Carlindo eram amigos da nossa família. Dr. Carlindo era casado com Dona Cecê, que é prima da minha mãe e lembro de quando ele ia à Capela Nova fazer partos e ficava na casa do meu pai. Dr. Liberato foi quem fez o parto da minha primeira filha, a Maria

Madalena. Lembro-me ainda do Totone Barrigudo, senhor Zé Galiza e a Maria Marciana dos Cassimiro, pessoas ótimas”, disse dona Afonsina, sempre com um sorriso.

De acordo com ela, quando eles vão à Rio Espera passear ficam na casa da Tia Bete, que é cunhada do José Cirilo, mãe da Karla, da Praça da Piedade.

Completando este ano setenta anos de enlace matrimonial, perguntei qual é a fórmula para se viver tanto tempo juntos. Ela, muito engraçada, sorriu e disse que é a paciência, o amor e principalmente o respeito: “Nós nunca brigamos durante todo esse tempo e sempre nos respeitamos. Eu era muito brava, muito mandona e ele muito calmo e, apesar das diferenças e com toda a dificuldade da vida, tivemos tolerância em todos os momentos e unidos resolvíamos tudo”, explicou.

Até os oitenta e nove anos, senhor Cirilo, gostava de sair para passear, plantava milho, feijão, mandioca e vendia pinga que ele mesmo fazia questão de buscar em Rio Espera. Por um problema de saúde, ele agora fica mais em casa. Dona Afonsina é quem cuida dele com todo carinho, dá banho e arruma suas vestimentas.

A filha do casal, Maria Madalena, que mora em cima da casa dos pais, é quem ajuda no que precisa. Ela, muito dedicada, herdou todo o carinho e o amor dos pais que usa para ajudar a cuidar dos dois.

Parabéns a esse casal, por esses setenta anos de união, exemplo de amor e respeito.



Dário (genro), Maria Madalena (filha), senhor José Cirilo, Dona Afonsina, Marli (nora), Júnior e Leonardo (netos)